

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Sr. Dr. A. de Carvalho Azevedo, superintendente da empresa do PAIZ, a cargo de quem estão a administração e a parte comercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em trazer o maior número de notícias que tenham em seu poder com a maior brevidade.

Recebemos os nossos assinantes que não se esqueçam de enviar o número dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa à entrega da folha ou de comunicação a mudança de residência. E o meio de poderemos providenciar prontamente, como nesse caso nos cumpre e devemos.

As assignaturas mensaes só se aceitam para o Districto Federal e para a capital de S. Paulo.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em São Paulo.
Ataliba Campos, em Juiz de Fora.
Giacomo Aluotto & Iruão, em Belo Horizonte.
Aruando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei.
José de Paiva Magalhães, em Santos.
Frentas & C., em Manaus.
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco.
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre.
Ataliba de Souza, em Uberaba.
J. Cardoso Rocha, em Curitiba.
José C. Pimentel, em Santa Luzia do Carangola.

2 CHRONICA DA SAUDE

Por maiores que sejam e mais constantes as amabilidades que me dispensam, com tanta generosidade, as pessoas que me rodeiam por estes lindos e aprazíveis logares do interior, algumas das quaes tão carocas como eu, por mais solícito que seja o carinho em que me envolvem e mais captivas as provas de sympathia com que me cumulam, o certo é que cada vez mais me punge as saudades do meu querido Rio nativo. Não é propriamente que eu anseie por voltar à cidade tumultuosa e que a sua visão movimentada me tire o somno; mas é que penso nella constantemente, com um desejo quasi irreprimível de ver e de sentir o que por ali se passa, o que por ali se diz, o que por ali se projecta. E, entretanto, quando ali estou verifico frequentemente que não sou das mais curiosas; muitos factos que todos os jornais relataram com minucias de reportagem e furiosos de publicidade passaram-me despercebidos, e não raro chegam ao meu conhecimento em conversas casuais, ou referidos por visitas que muito se admiram de os eu não conhecer.

E' que ali o trabalho constante absorve-me inteiramente e distrae-me de tudo que não tenha alguma relação com as preocupações da minha actividade. Realmente, o vadiar é uma arte, talvez uma arte bem util, mas uma arte que eu não posso, ou que não sei aproveitar, como tanta gente aproveita. A proficiência do repouso é evidente; elle serve a re-fazer as forças do organismo em-fraqueçadas pela labuta da vida, a re-organizar o espirito fatigado pelo esforço da produção, a adular a saúde, enfim, que é uma planta preciosa, de frutos opimos e sombra fresca. Feliz quem sabe descansar, repousar, preguiçar no *doce far niente* reparador e benéfico. Mas nem todos podem gozar completamente essas delicias. A uns, quando fogem das cidades para descansar, tange-o o delírio ambulatório; a outros, a cruel mania da cura, e de mais fatigantes; a outros, ainda, o furor hipico de intermináveis cavalgadas por montes e vales; e a outros, finalmente, a necessidade de carregar pedras...

Por mim, é certo que muitas vezes, aqui por fora, deixo repousar o corpo numha cadeira de balanço... mas o espirito não repousa, o pensamento viaja.

E logo me atiro aos jornaes do Rio, para, tanto quanto possa, entrar na vida da capital, sentir-lhe o movimento e a febre, sentir-me a mobilidade que se agita nas suas ruas, nos seus jardins, nas suas avenidas. Foi assim que li um aviso ministerial, que provavelmente não teria lido se ali estivesse. Era do Sr. ministro da agricultura ao Sr. director do Povoamento do Solo. E logo me lembaram outros actos, de administração verdadeiramente moderna, do mesmo ministro, e logo se me afigurou que este administrador da nova pasta é uma figura muito interessante e curiosa de gestor, porque me parece ter feição própria; os seus actos revelam uma personalidade original e nova na politica activa do paiz. E, enfim, um administrador muito differente dos outros que tem tido a Republica; e o pouco que por enquanto tem feito em mezes apenas de direcção de um ministerio recém-creado, reveste-se de um tal cunho pessoal, que se comprehende, sem difficuldade, o tanto de quanto a critica dos jornaes. Não ha tempo ainda de se sentirem os resultados da politica deste ministerio; ninguém poderá com segurança affirmar

que sejam absolutamente bons ou totalmente maos.

Mas o que é inegavel é que ella revela uma grande actividade, uma orientação previamente determinada, parecendo obedecer a um systema estudado de conjunto; dá a impressão de que quem dirige essa politica sabe o que quer e comprehende que ha innumeras coisas a fazer. Com este ministro, ou eu me engano muito, ou ficara provado a sociedade, o maior absurdo praticado pela administração republicana — a supressão, em um paiz que se não vicia de ser essencialmente agricola, do ministerio da agricultura. Sinto já por aqui, nos centros rurais onde me encontro, o renascimento de esperanças na lavoura abatida. Angusta-se um futuro melhor, devido a acção de um ministro que me dizem ser lavrador intelligente e industrial importantissimo; acção que parece ter compreendido uma face nova do problema agricola brasileiro, isto é, que antes de melhorar a lavoura se deveria melhorar o lavrador. Porque a verdade é, a verdade verificada, é que o lavrador no Brazil, se exceptuarmos algumas poucas regiões dos Estados mais adiantados, está por fazer. O nosso lavrador, principalmente o pequeno lavrador — que deve ser e é em toda a parte um elemento economico de primeira ordem — está na infancia da sua arte, cultiva a terra como a cultivam os caibres mais obtusos, sem nenhum dos conhecimentos elementares que poderiam guiar-o...

Ora, parece que ha, finalmente, quem tenha feito alguns movimentos energicos para dar de futuro à lavoura algo mais que os braços que sempre lhe faltaram — para lhe dar cabeças. Braços fortes, braços resistentes, braços activos, que valiam se lhes falta a cabeça, a intelligencia, que lhes diria os movimentos, de modo que não seja desperdiçada nenhuma parcela da força dos seus musculos? Se metade do que os governos têm feito, desde o imperio, para dar braços à lavoura, fosse empregado em dar cabeça ao lavrador, em dar-lhe o preparo indispensavel a todos que se dedicam às artes complexas, outra seria a situação da lavoura no paiz, outras seriam as condições economicas da Nação, cuja prosperidade só da lavoura, unicamente da lavoura, exclusivamente da lavoura tem de vir.

Mas agora reparo... onde fui eu parar! O aviso que me suggeriu estas reflexões, também influenciadas pelo meio em que ora estou — que é absolutamente rural; nada tem com isto, nem é mesmo, dos actos do ministro da agricultura, o que tenho o maior alcance ou o maior brilhantismo. Mas é revelador de bom senso, e isso basta para ser sympathico. O aviso manda apenas mudar as denominações de varios nucleos colonias do Estado, baptizados com nomes de gente.

E' uma mania enormemente generalizada no nosso paiz, e por desgraça, é original nossa, pois não me consta que tenha ridiculizado outros paizes, esta de dar a centros de população, aldeias, villas e cidades, nomes de pessoas conhecidas e até desconhecidas.

Quem vicia pelo interior é que pôde calcular, pelas que vê, quantas povoações têm nomes de personagens surprehendentes. As marginaes das estradas de ferro são innumeráveis. Dão primeiro o nome — por exemplo, do Sr. Joaquim de Aguiar Mascarenhas, a uma estaçãozinha isolada no caminho.

Dali a pouco ha duas ou tres casas ao pé da estação, um anno depois ha vinte ou trinta, e alguns annos mais tarde ha cem ou duzentas, conforme as condições do local; e aqui temos um centro populoso com o nome do Sr. J. A. Mascarenhas.

Não sempre tivemos escassa imaginação para denominações de logares e pouco senso para a escolha dos nomes dos filhos. A'queles damos quasi sempre nomes improprios, e os menos proprios são justamente os de pessoas; a estes damos nomes arreveçados, muitas vezes estrangeiros, tirados de romances de fãncaria e absolutamente estranhos à nossa lingua; outras vezes de homens excessivamente notaveis na historia, nomes que se tornam ridiculos e soam mais applicados aos seus novos portadores.

Não são raros na nossa terra os George Washington, os Benvenuto Cellini, os Alexandre Magno, os Julio Cesar, os Marco Aurelio. Ha familias todas compostas de celebridades da Grecia e de Roma. Já me encontrei com uma Carla Corday de Azevedo; falei uma vez com o Sr. Danton Gambetta de Lannurien, e as figuras mais illustres do Senado romano têm se dignado conversar conmigo muitas vezes.

E dizer-se que seria considerada tyrannica uma lei que regulasse estes assumptos! Emfim, ao menos para os nucleos colonias *legem habemus*, graças ao aviso do ministro da agricultura. Isto é talvez o inicio de uma salutar reforma, cuja importancia social não será muito grande, mas que, em todo caso, nos aliviará do peso de algumas toneladas de ridiculo; e o ridiculo, que apenas amesquinha os individuos, fere sempre fundo a dignidade dos Estados.

Actualidades

MAIS FORTE QUE A VERDADE



E' em casos destes que a Justiça nos deve apparecer com os olhos vendados.

que lhes resta do antigo estado primitivo.

Naturalmente, quando eu ahi estou succedem os mesmos desastres, comettem-se os mesmos crimes e praticam-se os mesmos suicidios. Eu, porém, é que não leio os jornaes com a mesma attenção.

E olhem que ler cá pela roça as folhas da capital, é de arripiar!

Julia Lopes de Almeida

EMPRESTIMOS EXTERIOS

Por vezes, temos tratado dos empréstimos externos, solicitando a attenção de quem de direito... que julgarão ser o Congresso Nacional... para os graves perigos de influencias do abuso do credito.

Nos vinte annos de Republica, a dívida do Brazil no estrangeiro quasi quintuplicou; a interna fundada cresceu, a do papel-moeda exorbitou, graças principalmente ao "delírio de grandezas", que, na phrase do Sr. Joaquim Martinho, accommettem o financeiro do governo provisório. Emquanto a bolsa europeia, assustada com os nossos desvarios, se manteve fechada aos impios que a ella nos dirigiam, cosemo-nos com as linhas de casa, e governámos a vida interna da Nação, como Deus foi servido e a nossa resignação permitia. Desde, porém, que o quadriennio Campos Salles conseguiu livrar-nos da falencia, e o escrupuloso respeito, que o felizmente tributamos, ao contrato do *funding*, preparou nosso credito desfalço para uma reabilitação vigorosa, as aniedades recalçadas sofreram o effeito da decompressão rapida; e porque o Brazil se reergueu, sobre os Estados e os municipios tombou a chuva torrencial dos negociadores de empréstimos, principescamente acolhidos por aqueles que, durante longo tempo, acarinham o desejo de os contrair. Seducções e anhelos, um admiravel consorcio de quem suspira por pedir com quem sempre acaba na orgia — e, como consequencia fatal, em cerca de 10 annos, empréstimos externos que orçam por um cem milhões de libras, ou mais ou menos, mil milhões e seiscentos mil contos de reis. Amortizações e juros, a nossa despesa annual, com o serviço de taes dividas, anda proximo da centena de mil contos, pagos em ouro, ao credor estrangeiro.

Se todos os capitães tomados ao credito houvessem tido emprego remunerado e proveitoso à collectividade, a extrema fecundidade do dinheiro bem applicado nos forneceria recursos bastantes para o pagamento da dívida, e o patrimonio nacional ter-se-hia enriquecido; mas, — a observação do ensino —, grande parte das sommas obtidas foi consumida na liquidação de debitos em espera, e o balanço final das operações realizadas demonstra a effectividade de um augmento de encargos, sem a compensação de correlativo augmento de riqueza.

Raro é o Estado da União que não tenha de inscrever no seu orçamento grandes quantias destinadas à remissão de seus compromissos periodicos no exterior; e muitas das nossas municipalidades, encastadas por se lhes haver proporcionado ensino de trilharem o mesmo roteiro, estão hoje atrapalhadas, diante da sinistra obrigação de custear o serviço de empréstimos, de cujo liquido producto, recebido entre festas e sorrisos, nem mesmo o perfume resta...

Sabe-se que nas composições geometricas, as forças que actuam na

periphéria fazem sentir, por vibrações naturaes, sua influencia até o centro, como as que se exercem neste irradiam sua acção até os mais remotos contornos do corpo; por maneira que uma certa solidariedade absorvente e emissiva se estabelece, — no caso concreto, entre a União e os Estados —, em quem a trabalhar a primeira no concerto, embora difficil e exaustivo, das nossas finanças escalvadas, a fim de que possam os ultimos, de accordo com a tradição republicana, as deparar novamente restaurar assim a crise financeira, no desconcerto.

Nestes ultimos mezes, a actividade indefessa e a competencia providissima do Sr. Leopoldo de Bulhões crearam para o credito brasileiro no exterior uma era afortunada, talvez sem rival em periodos progressos da nossa vida financeira. O restabelecimento das amortizações, — que foi um gesto de suprema elegancia, — permitiu logo a iniciação das operações de conversão do juro dos titulos externos; e, agora, o resgate das apolices de 1870, do qual tratamos anteriormente, é uma nova demonstração do sábio emprego que estão tendo os nossos recursos, orientados para a redução efectiva das despesas annuas, que tanto pesam sobre o orçamento publico.

O quadro é risonho; tintas bem combinadas, perspectivas correctas, não firme de pintor, e, até mesmo, certa inspiração artistica, inegavelmente sympathica. Apenas, notamos que a officina não parece adequada para obras de tanto fogo; porque os numerosos aprendizes, que a visitam, e nella apreciam o trabalho do mestre, ainda se não conformaram com a qualidade de espectadores, e pretendem, cada qual inclinado pelas fumaças intimas, retocar a tela, — sem duvida para lhe dar mais adorado perfeição...

Ora, quadro que muitos pintam, saí, ordinariamente, uma rédea tabuleta; e como, na officina alludida, ha patente falta de disciplina, ou antes de estridula offereceria a contemplação universal physiognomias deformadas. Mas entendemos que — ha tempo de semear e tempo de colher —; e não seria má que a União, em definitiva responsavel pela divida publica, pudesse exercer alguma superintendencia financeira sobre os empréstimos externos referidos, alforriando-se da conjuntura pensosa em que hoje se encontra e que pôde ser photographada perfeitamente assim: trabalha para indiretar o credito, e quando o credito começa a ficar direito, surge o batalhão sagrado dos agentes de empréstimos, e de toda a parte se ouve o brado impetuoso — *avante...*

E novamente se entorta o que começava a se indiretar... Além de prejudicial ao interesse nacional, o phenomeno desenha uma situação — ridicula...

Não queremos com isto dizer que aos Estados e municipalidades se deva tolher a facultade de levantarem empréstimos no estrangeiro, mesmo porque, com habitos radicados, a supressão do cachimbo não corrigiria a tortura da boca, e a gritaria, além de estridula, offereceria a contemplação universal physiognomias deformadas. Mas entendemos que — ha tempo de semear e tempo de colher —; e não seria má que a União, em definitiva responsavel pela divida publica, pudesse exercer alguma superintendencia financeira sobre os empréstimos externos referidos, alforriando-se da conjuntura pensosa em que hoje se encontra e que pôde ser photographada perfeitamente assim: trabalha para indiretar o credito, e quando o credito começa a ficar direito, surge o batalhão sagrado dos agentes de empréstimos, e de toda a parte se ouve o brado impetuoso — *avante...*

E' esperado por toda esta semana, no porto desta capital, o couraçado Kaiser Karl VI, da marinha de guerra austro-hungara.

Factos & Facios

O tempo.
Foi magnifico o dia de hontem. Claro, apesar de um pouco nublado, fresco, cheio de movimento e de alegria, o dia foi uma bella promessa dos outros deliciosos que, certamente, vamos gozar no proximo inverno.

A temperatura esteve agradabilissima: a maxima foi registrada ás 11.45 da manhã, com 25.7 e a minima, ás 6.45, também da manhã, marcando 20.6.

Não se realizou hontem, no Senado, a primeira sessão da convocação extraordinaria, por falta de numero.

O deputado federal Dr. João Baptista dos Santos, em documento que fez publico, desligou-se da situação dominante no Estado do Rio.

Esse facto tem grande importancia para a politica fluminense.

O Sr. ministro da justiça recomendou ao delegado fiscal do governo junto ao Gymnasio S. José, em Quixadá, no Ceará, que, tendo sido cassada a equiparação desse estabelecimento de ensino ao Gymnasio Nacional, que envie ao ministerio da justiça o archivo da delegacia a seu cargo e os livros de actas de exames.

O Sr. ministro communicou áquelle delegado a sua dispensa da commissão que exercia.

As nomeações para a guarda nacional, no Estado do Rio Grande do Sul e para o territorio do Acre, devem ser publicadas hoje officialmente.

O Sr. ministro da justiça remetteu ao juiz da 13ª pretoria, para informar, o requerimento em que o soldado da força policial Ascendino Rodrigues Lima pede perdão do resto da pena de 7 mezes de prisão, a que foi condemnado.

O Sr. ministro da justiça pediu ao Sr. ministro da fazenda o pagamento de 23.040\$, indemnização à firma Fontes Garcia & C., proveniente de um saque feito pela mesma firma contra o Banco de Credito Italiano, em Genova, em março, a favor de Trajano Lousada, para aquisição de duas lanchas destinadas à policia maritima.

O Sr. ministro da justiça deu este despacho: "Nada ha que deferir", no requerimento em que Jovino Bastos pediu baixa das fileiras da força policial.

O Sr. ministro da justiça pediu ao Sr. ministro da fazenda o pagamento de 1.000\$ a cada um dos Srs. Augusto Vasconcellos, Joaquim Murinho, Arthur Lemos, Quintino Bocayuva, Felipe Schmidt, Francisco da Cunha Machado, Antonio Calmon, Domingos Rodrigues Guimarães, João Manga Beira, Aristides Spínola e Celso Bayma, membros do Congresso Nacional.

O Sr. ministro da justiça autorizou o director da Escola Nacional de Bellas Artes a adquirir um quadro do pintor brasileiro Presciliano Silva intitulado *Interior breto*.

No dia 14 do corrente, pela manhã, deve chegar a este porto o couraçado da marinha de guerra austro-hungara Kaiser Karl VI, sob o commando do capitão de fragata Elemer Laszlo de Kaszon Jacobfalva.

Confereciaram hontem com o Sr. ministro da marinha os senadores Pinheiro Machado e Victorino Monteiro.

E' esperado por toda esta semana, no porto desta capital, o couraçado Kaiser Karl VI, da marinha de guerra austro-hungara.

Esse navio irá para Buenos Aires e é commandado pelo capitão de fragata Elemer Loisylo de Kaizan Jacobfalvo.

O Sr. ministro da marinha vai offerecer um *pic-nic* no Corcovado ao commandante e officiaes do cruzador americano North Carolina.

O Sr. ministro da marinha recebeu telegramma communicando a chegada do contra-torpedeiro *Alagôas* ao porto de Lisboa, sem novidade.

Está nomeado auxiliar do auditor geral da marinha o Dr. João Vicente Bulhões Vianna.

FIM DO 1º ACTO

Com o despacho do integro magistrado, Dr. Machado Guimarães, juiz da 1ª vara criminal, ficou findo o primeiro acto da comedia que Edmund Bittencourt pôz em scena, desrespeitando a justiça da Republica, que o Aretino do *Correio da Manhã* tentou reduzir a comparsa, na sua campanha de odio e de despeito contra mim.

Abandonando a arena jornalística, em que a sua incapacidade profissional o collocava em posição de deploravel inferioridade, o meu detractor preparou essa peça de fugaz effeito pyrotechnico, levando-me à presença dos tribunaes.

Bemdigado a hora em que elle teve tal inspiração!
Edmund Bittencourt indicou-me o caminho que eu tinha a seguir e por onde não enveredei ha mais tempo, porque me parecia que, tendo em um jornal e uma penna, devia defender-me sózio, com os recursos do officio.

Enquanto pleitear o meu desgarrado perante a justiça, delixo o epileptico torcer-se nas contorsões da fúria impotente, nas columnas do seu desprezível pasquim, chafurdando no charco nauseabundo da sua baba pegnentina e dos vomitos avinhados de ebrio sem cura.

Não procurarei perturbar a serenidade dos tribunaes, com discussões inconvenientes e violentas, prestando, embora à custa de um esforço sobrehumano, esse preito de respeito à justiça brasileira.

Antes de publicar o despacho do illustre Dr. Machado Guimarães, devo tornar publico que vou processar, pelo crime de calúnia, o miseravel audacioso, que me honra com a sua inimidade, justificada, devo reconhecer, porque tenho o enfrentado sempre, com decisão, desmascarando perante o publico as suas trapaças e as suas desavergonhadas chantagens.

Faço esta declaração a tempo do bilhete tornar as suas determinações em relação à sua projectada viagem de... *estudo* ao velho mundo.

JOÃO LAGE.

Eis o despacho do Dr. Machado Guimarães:

"Não competindo a este juizo, ex-vi do art. 23 da lei n.º 2.110, de 20 de setembro de 1909, o conhecimento dos factos arquiados nesta representação, conforme peticionou o Dr. promotor publico no seu officio de hontem datado, cuja parte final deliro, mando que ao peticionário se faça entrega desta, com os documentos juntos, que a acompanham, e uma cópia autentica desse officio, cujo archivoamento em cartorio determino — Rio, 9-4-10 — Machado Guimarães."

Parte amanhã para a Inglaterra, a fim de assumir as funções de assistente do contra-almirante Huet Bacellar, chefe da commissão naval na Europa, o capitão-tenente Conrado Heck.

Telegramma de Belo Horizonte, publicado na *Gazeta de Notícias*, de domingo, 10, diz, entre outras coisas:

"Fala-se que o Dr. Nuno de Andrade veio aqui trazer um recado do marechal Hermes, entregando a chefia politica do Estado ao senador Francisco Salles."

O boato é inteiramente infundado. O Dr. Nuno de Andrade foi a Minas em visita a amigos seus; não levou recado algum a transmittir; não se incumbiu de qualquer commissão de caracter politico. Presume, mesmo, o nosso redactor, que se não incumbiria de commissões dessa especie; porque, não sendo politico militante, nem tendo manifestado, por enqumano, o desejo de o ser, julga-se desprovido de qualidade actual, para o desempenho de funções, que a outros cabem, relativas a interesses partidarios, em geral.

O MINAS CERAES

E' provavel que a entrada do couraçado *Minas Geraes* no porto desta capital se realize no proximo domingo.

O Sr. ministro da marinha partirá para a ilha Grande, a fim de visitar o novo vaso de guerra na quinta ou sexta-feira.

O vapor *Andrada* partirá hoje para a ilha Grande, onde vai buscar a turma de 2ª tenentes, instructores e demais officiaes que não fazem parte da guarnição do *Minas*.

A bordo do *Andrada*, que chegou hontem da ilha Grande, veio o capitão-tenente Melchades Ferreira Alves.

A directoria da Liga Maritima tem sido procurada por cerca de mil socios e outras pessoas, que desejam ir ao encontro do *Minas Geraes* fora da barra.

O capitão de artilheria Raymundo Pinto Seidl foi designado para dar instrução de jogo de guerra aos alumnos da Escola do Estado-Maior.

O capitão Seidl, que havia sido designado para servir no exercito allemão, desistiu em favor do capitão Emílio Rosouro de Almeida.

O OFFICIO OFFICIOSO

Ora, o Dr. Hoporio defendido pelo *Correio da Manhã*!

O Dr. Coimbra proclamado digno e independente!

Francamente, o digno e independente orgão do ministerio publico, eterno candidato a uma vara de juiz criminal, não irá juntar aos seus attestados — aos documentos com que requer e pleiteia a nomeação para a investitura de juiz — o artigo em que o pasquim o mimoseou com os dois adjectivos.

Coimbra amigo, já que enveredaste pelo Pimenta Bueno a dentro e metteste o bedelho em questão de competencia, devias ter aproveitado a occasião para mostrares ao publico, aos teus superiores e aos litigantes, que já eras um homem competente.

Mas como o *peito do cachimbo entorta a boca*, o habito, o uso inveterado de certos expedientes, formou na carcassa moral do illustre promotor uma segunda natureza.

Nem de todo em pé, nem bem sentado! Contam-se coisas muito pouco edificantes acerca da comprehensão, que dos deveres inherentes ao seu cargo tem certo digno e independente orgão do ministerio publico.

O pessoal que frequenta e defende perante o *jury*, pessoal que fala de *psychologia criminal* com a boca cheia de lingua e palavrado grosso, diz que o Dr. Honório é, dentre os promotores, o que melhor conhece os meandros e os segredos do officio.

Não ha como o Dr. Coimbra para, dadas certas circunstancias, requerer... uma archivação.

Dizem outros que o mesmíssimo Dr. Honório, na mesma data, por facto da mesma natureza, com os mesmíssimos elementos de prova... dá uma denuncia.

São modos de interpretar o Pimenta Bueno!

Sabe o digno e independente promotor que a acção popular está banida do nosso direito, e sabe muito bem. Até ahi reconhecem todos a competencia do digno e independente funcionário da justiça local do Districto Federal, e tanto é isso verdade, que o digno e independente orgão do ministerio publico cita artigos doCodigo do Processo Criminal, cita Garraud e cita o claro e methodico João Mendes, ao lado do Pimenta Bueno, mestre dos mestres.

Mas, a que resultado chegou o digno e independente promotor?

A incompetencia da justiça local, porque o prejudicado, no supposto estelionato, é o Thesouro Federal!

Como se comprehende que o digno e independente Dr. Coimbra reconheça e proclame, em publico e raso, que a justiça local, a justiça do Districto Federal, é incompetente para conhecer do caso fanteado por Edmund Bittencourt, que só a justiça federal compete agir, de accordo com o art. 23 da lei n.º 2.110, de 20 de setembro de 1909, ao mesmo tempo que elle, orgão da justiça local, e só da justiça local, sem a menor parcela de autoridade perante a justiça federal, vem perante o mesmo publico capitular o delicto supposto?

Onde a competencia do digno independente promotor para apreciar *attenta e cuidadosamente* os documentos em que o Dr. Edmund Bittencourt baseou a publica noticia dos factos attribuidos a João de Souza Lage, e ainda mais: onde a competencia do dito promotor para decidir que aquella noticia "*gera, sem duvida, a convicção de que o procedimento deste ultimo deve ser examinado pela justiça repressiva*"?

Se a justiça local conhece *examinar o procedimento*, emisso, confesse o digno e independente promotor que seu officioso officio foi uma falta de cumprimento de dever de officio.

E sabe o competentíssimo orgão do ministerio publico como é que oCodigo Penal vigente qualifica essa descricção?

Conhece, acaso, o capitulo referente à falta de isenção no cumprimento do dever?

Conhece a figura juridica da previaçãoção?

Mas, se a justiça local não sabe conhecer da especie, e se o prejudicado por meio do estelionato (?) foi o Thesouro Federal e a justiça federal compete agir, então confesse que lhe faltava competencia para qualificar e apreciar o facto que terá de ser sujeito à apreciação dos orgãos do ministerio publico federal, ao conhecimento dos dignos procuradores seccionaes.

Nunca um funcionario publico, maxima de ordem judiciaria, em membro do ministerio publico, deve, — precipitando os acontecimentos, ou antecipando o juizo de quem de direito, — dizer tal facto é criminoso; tal facto incide na sanção do artigo tal doCodigo Penal.

Não é um completo desparterio que um funcionario, que se confessa incompetente para officiar em caso de falta de competencia para dizer:

— ha effectivamente, pelo menos, indícios de criminalidade;

— houve uso de falsa qualidade para assumir uma obrigação contratual;

— houve caução de titulos que não haviam sido emitidos;

— houve o emprego de manobras e artificios para persuadir a existencia de bens que pudessem aliegar a transacção realizada com o Banco da Republica?

Mas, onde a competencia do incompetente cunhamo, onde ella forjou azas de leão para voar mais alto, e agardar mais de perto a quem mais temia, foi no pedacinho de ouro, que o pseudo Rochfort de Copacabana *gryphon* contente: "tendo tudo por escuro a obtenção de proveitos pessoais".

Irre com esse escopo!

Do Dr. Honório ninguém escapa!... Quanto zelol Quanta penetração!

Parece mesmo que o zelo pela causa da justiça, o receio da ignorancia ou incompetencia dos procuradores seccionaes foram tão grandes, que o competentissimo e sádo contraditório Dr. Coimbra foi logo a bendo:

Os procuradores seccionaes podem não acertar com o delicto, podem não saber qualificar, podem desconhecer a figura jurídica do estellionato, e, assim, se, promotor de uma justiça incompetente, ensina desde logo o que elles, procuradores seccionaes, têm de fazer, têm de pensar, e como devem officiar.

E' ali, E' no duro.

Leiam João Mendes, e sobre todos, leiam Pimenta Bueno. Leiam o Cod. do Processo Criminal. Não possuam acção popular por denuncia de qualquer cidadão.

Out'ora vigorava o direito de denuncia por parte de qualquer do povo.

Era então nosso systema semelhante ao francez (pour apeler le bourgeois).

Mas, agora, repetimos, não existe essa forma de acção, que se convencionou chamar popular.

Na especie, porém, não se trata nem de queixa nem de denuncia.

Não existe mais acção popular, e o digno e independente Dr. Coimbra baseia na mesma acção popular o seu criterio para qualificar o facto, tomando delle conhecimento, ao mesmo tempo que opina que a justiça de que faz parte é incompetente para conhecer delle!!!

Não existe mais acção popular, e o sempre digno e independente promotor le, atento e cuidadoso, os documentos que um popular lhe endereça, e espalha-se em considerações de direito sobre o caso, classifica o delicto na figura do estellionato, decompõe a mesma figura em seus elementos materiaes, faz psychologia criminal, demonstrando que "tudo tem como escopo a obtenção de proveitos pecuniarios", para concluir, esbarbando diante da impossibilidade de agir por parte da promotoria publica!

Um insensado dando a mão a um epilético, e ambos cambaleando!

Felizmente, o honrado Dr. Machado Guimarães cortou o voo da ex-aguia do juiz de auses.

Felizmente, o honesto juiz da 1ª vara criminal restabeleceu as boas normas da justiça, defendendo o officioso officio do Dr. Honorio somente na parte final, isto é, só no ponto em que o Dr. Coimbra se pronunciou pela incompetência da justiça local.

Isso quer dizer que, no mais, por uma louvavel coherencia, o austero magistrado mandou que o escopo do Dr. Coimbra fosse para o lixo com a immundície de Edmundos...

SILVA CAROATA.

Bateria Marechal Hermes.

Conforme antecipamos, realiza-se em 15 do corrente a inauguração official da bateria Marechal Hermes da Fonseca, na ponta de Imbituba.

Sobre os detalhes da cerimonia inaugural conferenciamos, a tarde, com o Sr. ministro da guerra, o tenente-coronel José Bevilacqua.

Ao que consta, o Sr. presidente da Republica assistirá á cerimonia, partindo de Niteroy, no dia 15, ás 9 horas da manhã, em trem especial da Leopoldina, que conduzirá também o marechal Hermes da Fonseca, os Srs. ministro da guerra, generaes Marciano de Magalhães, Modestino Martins, José Christino, Menna Barreto, Caetano de Faria, Dantas Barreto e outros personagens, officiaes e convidados.

O regresso far-se-ha no mesmo dia.

Conforme antecipamos, o 2º tenente Idefonso Escobar apresentou-se hontem ao Sr. ministro da guerra, desistindo da sua designação para servir no exercito allemao.

Consta que para substitui-lo será designado o 1º tenente de infantaria Antonio Coelho Ramalho.

Foi-nos mostrada hontem a planta dos novos kiosques que serão collocados em varios pontos da nossa cidade para a venda de jornaes e para annuncios.

Esses kiosques são elegantissimos, de ferro e vidro, abundantemente illuminados e não se assemelham aos antigos: constituem um melhoramento e um adorno, uma contribuição architectonica interessante ao embelezamento urbano, e uma vantagem para o publico.

Nos pontos de maior frequencia, vemos actualmente vendedores de jornaes de toda sorte estenderem pelas calçadas maços de folhas e brochuras, sobre as quaes o transeunte é obrigado a saltar, se delles se não pôde desviar. Tal commercio, na forma em que é feito aqui, não é tolerado em capitães de grande movimento e cultura, onde se recorre de preferencia a kiosques, cuja construção exige seja apurada e de boa esthetica. Contra elles se levanta a grita dos que allegam serem obstaculos á franca circulação nas ruas, e pontos predilectos de ajuntamento de ociosos. As objecções são improcedentes, porque a policia cumpre assegurar a facultade da dita circulação e impedir os ajuntamentos refferidos. Razão igual militaria contra os carros e automoveis estacionados, e ninguém, entretanto, se lembra de os prohibir.

O intuito das autoridades, ao conceder licença para a collocação de kiosques, não pôde ser outro senão proporcionar commodidades á população, e, no tocante á venda de jornaes e periodicos diversos, bem como em relação aos annuncios commerciaes e de espectaculos, as novas construções trarão inquestionavelmente proveito a todos.

Apresentaram-se hontem ao Sr. ministro da guerra os officiaes designados para servir no exercito allemao.

Em nome dos seus companheiros falou, por ser o mais graduado, o capitão Luiz Furtado, que agradeceu ao general Bornmann a distincção da escola.

O Sr. ministro respondeu dizendo que o governo não fizera mais que praticar um acto de justiça.

Os officiaes designados continuaram nos corpos ou commissões em que têm servido, aguardando ordem de embarque.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Visitou hontem o general Bornmann, ministro da guerra, na respectiva secretaria, o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

CALUMNIA DESFEITA

Calumniar é facil; manter a calumnia é difficil. O Correo da Manhã, o regenerator dos costumes publicos pela mentira e pela injuria, achou meio de enxertar em uma das diatribes habituales contra a Prefeitura, a noticia escandalosa de mais uma patola.

"A patola era esta: Um Sr. José Gonçalves Parras obteve do ex-prefeito Passos a empreitada de construir casas de operarios na avenida Salvador de Sá. As obras foram ajustadas por cincoenta contos de reis. O Sr. Serzedello, a pedido de um Sr. Lussac, tornou-se advogado administrativo desse Sr. Parras e foi sollicitar ao Sr. Aguiar, já então prefeito, maior pagamento, allegando excesso de despesa ordenada pela Prefeitura. O Sr. Aguiar reueteu, mas acabou dominado pelas sollicitações do Sr. Serzedello. Ficou resolvido que a paga das casas não seria na importancia de 50.000\$, mas na de 90.000\$000.

As contas de Parras, accrescidas do aumento, tiveram o *paye-se* do Sr. Aguiar. Nesse interim, sue da Prefeitura o Sr. Aguiar e entra o Sr. Serzedello. Que pensam os senhores que o novo prefeito fez? Mandou buscar as contas e informou-as. O Sr. Parras recebeu 130.000\$, quer dizer, mais 80.000\$ além do preço ajustado. Isso é de homem serio, se fosse elle responsável?"

Isto escreveu Edmundos. E escreveu sem consciencia ou de má fé, como escreve sempre.

O Correo começa por contar um escandalo, nem subindo ao certo o nome dos protagonistas. O contrariante das casas não se chama José Gonçalves Parras, e sim Jacintho José Parras.

Vão ver os leitores como o resto da historia está igualmente mal contada.

Eis o caso, como elle é, com algarismos e factos insofismaveis.

Jacyntho José Parras contrahiu com a Prefeitura a construção de 11 1/2 grupos de casas do tipo B ou 56 casas para operarios, na avenida Salvador de Sá, pela quantia de 381.000\$000.

Concluida a obra, reclamou o contractor o pagamento da quantia de reis 182.085\$ de obras extra-contratuarias.

Foram diversas as obras extraordinarias determinadas pela adaptação dos tipos approvados aos terrenos em que foram edificadas as casas e em consequencia de algumas omissões no contrato.

Avaliadas estas por engenheiros designados pela directoria de obras, foi, por despacho de 5 de abril de 1909, mandado pagar ao empreiteiro a quantia de reis 58.249\$ (prefeito Souza Aguiar).

Não concordando o empreiteiro, requereu reconsideração desse despacho de 29 de abril de 1909, juntando minuciosos relatorios, mostrando as obras extraordinarias que fez, obtendo em 20 de julho de 1909 despacho mandando-lhe pagar a quantia de 90.209\$, tendo sido nesse processo reconhecido que, em vista dos termos duvidosos do contrato, se devia pagar a parte relativa a muros divisorios e bem assim o accrescimento de area de meios grupos. Não se conformando ainda o empreiteiro, requereu de novo reconsideração desse despacho, insistindo no pagamento integral da quantia de 182.085\$, invocando em seu favor ter sido o unico dos tres empreiteiros de construção de casas para operarios que concluiu o contrato, tendo os outros dois requerido e obtido rescisão dos contratos; e ainda mais o facto de terem as casas construidas na mesma rua por administração saído á Prefeitura por preço muito mais elevado.

Examinada a questão, verificou-se que as casas construidas por administração saíram por 30.000\$ cada grupo de tipo A e 31.048\$773 cada grupo de tipo B. Se esses preços se applicassem ás casas do empreiteiro estas ficariam por 1.097.178\$754. Se adicionarmos ao preço das casas do empreiteiro, que era então de 381.000\$, a diferença pedida de 182.085\$ estas ficariam por 763.085\$, isto é, muito mais baratas do que as que foram construidas por administração.

Esta ultima petição foi despachada em 7 de agosto de 1909, mandando pagar nos 182.085\$ pedidos, mas a quantia de 130.000\$000.

Depois desta narrativa, em que fica a patola proclamada pelo Correo!

Calumniar é facil, mas manter a calumnia é difficil. Esta calu.

Attinge hoje á idade legal para a reforma compulsoria o almirante Carlos Frederico de Noronha, um dos mais brilhantes officiaes da nossa marinha de guerra.

Cheio de serviços, serviços de paz e serviços de guerra, tendo na sua fé de officio o registro de bravuras no Portugal, ao mesmo tempo que o louvor de delicadas commissões de que se saiu com gallardia, marinheiro e administrador, o almirante Carlos de Noronha é, parallelamente, um dos chefes mais estimados da armada brasileira.

A sua retirada das fôrças, ainda robusto, por força de lei, é bastante sentida no meio naval; e o que é mais, com o facto lamentavel de ter de retirar-se quando uma nova disposição legal, em vias de execução, concede justamente mais equitativas vantagens aos velhos servidores que o proprio Estado exclue do seu serviço.

Seria de certo muito justo que a homens como o velho almirante não se apressasse o governo em dar-lhe a despedida, quando uma lei, resolvida mas não effectiva ainda, firmo direitos novos, de que elle se vê, sem culpa propria, despojado. O reconhecimento dos serviços prestados importa, até certo ponto, em compensação quando se os dispensa; e não seria demasiado que o governo da Republica fizesse contar ao almirante Carlos de Noronha a sua reforma da data da effectividade dessa lei, cujo fim é, precisamente, galardoar com uma somma maior de conforto os sacrificios do passado.

O Sr. ministro da fazenda declarou em seu effeito a nomeação de Antonio Otávio de Souza Ramos para o lugar de collector federal em Ouricury, Pernambuco, por não haver prestado a respectiva fiança.

O Sr. ministro da fazenda expediu a seguinte circular:

"Atendendo ao que propoz a directoria do gabinete no parecer prestado sobre o requerimento de Miguel Pedroso Barreto, a que se refere o officio da delegacia fiscal em São Paulo, sob n. 53, de 14 de fevereiro

ultimo, recomendo aos delegados fiscaes nos Estados que, sempre que tiverem de examinar ao Thesouro pedidos de licenças de collectores e escripturas, informem se taes funcionarios têm prepostos, cuja nomeação haja sido approvada por este ministerio."

O Sr. ministro da fazenda pediu ao seu collega da viação que mande construir um predio para a administração dos correios em Alagoas, a qual está funcionando no edificio da delegacia fiscal.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao seu collega da agricultura, em resposta á sua consulta, que o calçado fabricado na Escola de Aprendizes Artífices, no Estado do Rio de Janeiro, só está sujeito, como os outros artigos, ao sello de consumo, quando vendido ao commercio ou a particulares.

O deputado Anibal Rodriguez que reueteu o salubro de Lima, enviado por El Diario Ilustrado, declarou não acreditar em uma guerra entre o Peru e o Equador. Disse o Sr. Rodriguez que pôde observar durante a sua estadia no Peru que os senhores de responsabilidade politica e administrativa ha uma forte corrente contraria á guerra com o Equador. Quanto á questão de Tacna e Arica, disse o deputado Rodriguez que a opinião publico do Peru mudou depois que a situação externa se agravou por motivo do conflito com o Equador. Deseja-se agora a aproximação com o Chile, entregando-se-lhe as duas provincias afim do governo peruano de acção necessaria para resolver com o Equador o actual conflicto. Se o governo peruano, termina o Sr. Rodriguez, ainda não aquiesceu ás ultimas propostas chilenas, é devido á questões de politica interna.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a exoneração pedida por Antonio Rangel de Barros França do lugar de fiscal de consumo na 14ª circumscrição do Estado de S. Paulo, tendo concedido a exoneração que pediu João Antonio Julião.

POLITICA SUL AMERICANA

CHILE-PERU-EQUADOR

SANTIAGO, 11.

El Ferro Carril, num artigo sobre os conflictos do Pacifico, ataca o Peru, dizendo que o Equador não quer a guerra, como os jornaes peruanos pretendem fazer em sua sin, delectando os exigencias do governo de Lima, que a todo o transe deseja apressar-se de uma grande faixa do territorio equatoriano.

SANTIAGO, 11.

O deputado Anibal Rodriguez que reueteu o salubro de Lima, enviado por El Diario Ilustrado, declarou não acreditar em uma guerra entre o Peru e o Equador. Disse o Sr. Rodriguez que pôde observar durante a sua estadia no Peru que os senhores de responsabilidade politica e administrativa ha uma forte corrente contraria á guerra com o Equador. Quanto á questão de Tacna e Arica, disse o deputado Rodriguez que a opinião publico do Peru mudou depois que a situação externa se agravou por motivo do conflito com o Equador. Deseja-se agora a aproximação com o Chile, entregando-se-lhe as duas provincias afim do governo peruano de acção necessaria para resolver com o Equador o actual conflicto. Se o governo peruano, termina o Sr. Rodriguez, ainda não aquiesceu ás ultimas propostas chilenas, é devido á questões de politica interna.

SANTIAGO, 11.

Os jornaes, na sua maioria, acediam que o conflicto entre o Peru e o Equador seja amistosamente resolvido pela intervenção do governo hespanhol. El Mercurio asegura que os dois governos litigantes acedem com animosidade a mediação nesta posta pela Hespanha, sendo provavel que cheguem a um accordo ou comprometimento a cumprir a sentença arbitral do rei Alfonso XIII ou, adiendo para occasião oportuna a solução da questão de limites.

LIMA, 11.

Consta agora de manhã que hontem á noite depois de uma longa conferencia que houve entre o presidente da Republica, Sr. Augusto Leguía, e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje, a respeito dos graves acontecimentos de Quilo e Guayaquil. Accrescentava-se que seria resolvida a questão de limites do governo dos desejos manifestados pela Hespanha de que o conflicto se resolvesse amistosamente. Agora de manhã realizou-se uma longa conferencia entre o Sr. Meliton Parras e o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, foi resolvido retirar o ultimatum dirigido ao Equador e cujo prazo terminava hoje

JOAQUIM NABUCO

AS HOMENAGENS DE HONTEM

O Brasil, pelo seu governo, pelo seu clero e pelo povo da sua capital, prestou hontem aos despojos do glorioso patriota as derradeiras homenagens.

A visão da figura do intemerato batalhador, que teve a felicidade suprema de voltar à pátria, impolluto na morte, como o fôra na vida, sem ter, como tantos servidores illustres, mascarado a fimbria das vestes, no tiste das paixões partidárias, veio evocar uma época morta de grandezas immoderadas; e o Rio de Janeiro e a República viveram durante horas a vida intensa desse passado, que parecia esquecido e que se apresentava agora tanto maior, quanto foi o produtor laborioso e digno dos frutos preciosos que gozamos hoje, de liberdade e progresso.

Joaquim Nabuco teve na morte ainda este alto valor — o de reviver estes históricos, que são para a geração que finda uma glória consoladora e para a que se forma, um exemplo necessário. E' tão violenta a vida actual, succedem-se tão rapidamente os factos e os homens, attenuam-se com tanta facilidade a impressão do esforço da vespera, que as mais soberbas conquistas se apallnam no dia immediato, como um facto trivial. O fructo é saboreado hoje, sem que aive a quem o subore a idea do esforço do plantador.

Somente quando um choque violento faz estacar, por instantes, a vida moderna, na sua actividade intensa, é que, voltando olhos para o caminho percorrido, medimos a extensão da marcha, e a grandeza dos montes que ascendemos, a vastidão da paisagem que atravessamos e, lançando o olhar mais demoradamente ás mesmas arvores de que colhemos os pomos que nos desalteram e nutrem, vemos, pela pujança do tronco e pela amplitude dos ramos, o que representa de tempo, seiva e de esforço o fructo que nos veio facilmente á mão.

O choque produzido pela queda desse extraordinario luctador teve o valor dessa parada e dessa evocação; e o merito quicá de despertar um generoso sentimento de culto pelo passado e pelas figuras que nelle se avatajaram, sentimento que é o fundo de toda unidade nacional e que os tempos modernos, de utilitarismo febrilante, correm o risco de esquecer.

As homenagens prestadas aos restos terrenos de Joaquim Nabuco têm essa expressão consoladora. Não se dirá que tenham sido o preito da vaidade, nem que as pompas sumptuosas tomassem o lugar que cabia á sinceridade sentida; ao contrario, ellas se destacam por uma tocante simplicidade, em que a unanimidade dos preitos sobrelevou á possível grandeza dos luxuosos funeraes.

Inatamente se identificaram tanto, comquanto distinctas entre si, as homenagens do Estado, da Igreja e da multidão. Ligou-as o mesmo laço nacional, o mesmo orgulho de collectividade differentes na sua estrutura a quem Joaquim Nabuco serviu e honrou igualmente. Por ellas foi exaltado, ao mesmo tempo, o abolicionista, o diplomata e o espirito christão, porque as tres entidades — a religiosa, a politica e a social — não se separaram para o trabalho de bem servir a humanidade e a Patria, pela consciencia, pelo talento e pelo coração.

D'aqui a algumas horas um navio da esquadra nacional levará o corpo de Nabuco para o seu derradeiro repouso, na terra amada e nobre em que nasceu.

O Rio cumpriu o seu piedoso dever, prestando a Nabuco a homenagem do povo que vibrou e viveu com elle. Pernambuco prestou-lhe a ultima de todas, erigindo a estatua do grande batalhador.

NO PALACIO MONROE

Foi no palacio Monroe, onde estava armada a camara ardente em que se preparavam os despojos sagrados do illustre brasileiro, que começaram as ceremonias preparatorias das sollemnes exequias.

O bello palacio conservava o triste aspecto de lucto que tem tido nestes ultimos dias. Das janellas pendiam lugubremmente pannos de veludo negro agalados de ouro. Sob o doel do catafalco, guardado por praças do corpo de marinheiros nacionaes, estava já, ás 9 horas da manhã, o caixão de bronze encerrado no grande esquife de carvalho.

Aquella hora começaram a chegar as comissões e as representações officiaes.

Em pouco tempo ficou quasi repleto o vasto salão em que estava armada a camara ardente; dentre as muitas pessoas presentes, podemos notar os Srs. general Pinheiro Machado, general Dantas Barreto e Jesuino de Mello, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; Dr. Serzedello Correa, prefeito do Distrito Federal; Eduardo Martins Ribeiro de Carvalho, da Associação dos Empregados no Commercio; comissão do Supremo Tribunal Federal, composta dos ministros Amaro Cavalcanti, Canuto Saraiva e Godofredo Cunha; comissão do corpo de bombeiros, commissão da força policial, comendador Luiz Camurano, José Lipiani e Genaro Accia, pela Sociedade Italiana de Beneficencia; senador Felipe Schmidt, senador Augusto de Vasconcellos, commissão do corpo sanitario da força policial, Victor de Nabuco, os filhos do illustre morto, Luiz e Maurício de Nabuco; Juvenal da Silva Ribeiro, coronel Salvador Frederico, Augusto de Góes e Costa, presidente da Associação dos Veteranos do Paraguai; Dr. Claudio de Souza Leite, Dr. Henrique Custodio Besani, Trajano Augusto de Almeida, Plinio de Freitas Guimarães, Plinio Silva, Alberto Barboza, João Francisco Xavier, Alfredo L. Martins, José Claudino Freire, Antonio Apollinario de Moraes, Angelo Fernandes Solla, Antonio José dos Santos, Julio Francisco Cristolima, Marcos Luiz Dias, Manoel Soares, José Felix de Barros, Porphyrio Joaquim de Mattos, Benedicto de Souza Vargas, Camillo Antonio do Nacelmento, Ernesto Epitacio da Silveira, Ernani Dias Pereira, Manoel Moniz

de Iacerda, Joviliano Fagundes da Silva Militão, Benjamin de Souza Aguiar, Leonardo A. Menezes, Hamilton Teixeira Pinto, tenente-coronel Achilles Pederneras, alferes José Pedro dos Santos, professor João Annibal, Antonio de Miranda Junior, Manoel Lopes de Carvalho, Edsard de Freitas, Senna Filho, senador Pires Ferreira Borges da Cunha, Dr. João Marques, Othon Mauricio Vianna, Manoel Marinho, Enéas de Sá Freire, Alberto Assumpção, Antonio Nahem, José Gualberto Carneiro, representação da Associação dos Empregados no Commercio, capitão Francisco Santos de Carvalho, tenente Alcibiades Ribeiro Catalão, pelo regimento da cavallaria da força policial; capitão Gonçalves Gutemberg, capitão Clemente Formiga Maciel, coronel Zoroastro Cunha, Paolino José Alves, capitão Gentil Monteiro, general Thaumaturgo de Azevedo, representação do 2º regimento de infantaria da força policial, representação da Caixa Beneficente da Inspeccoria de Vehiculos, tenente Horacio Pestana, Carlos Freire Seidl, representação dos alumnos do Externato Aquino, major Jonathan Barreto, Tertuliano de Carvalho, Domingos Cardone e comendador Gomes Carneiro, pela Legião Social.

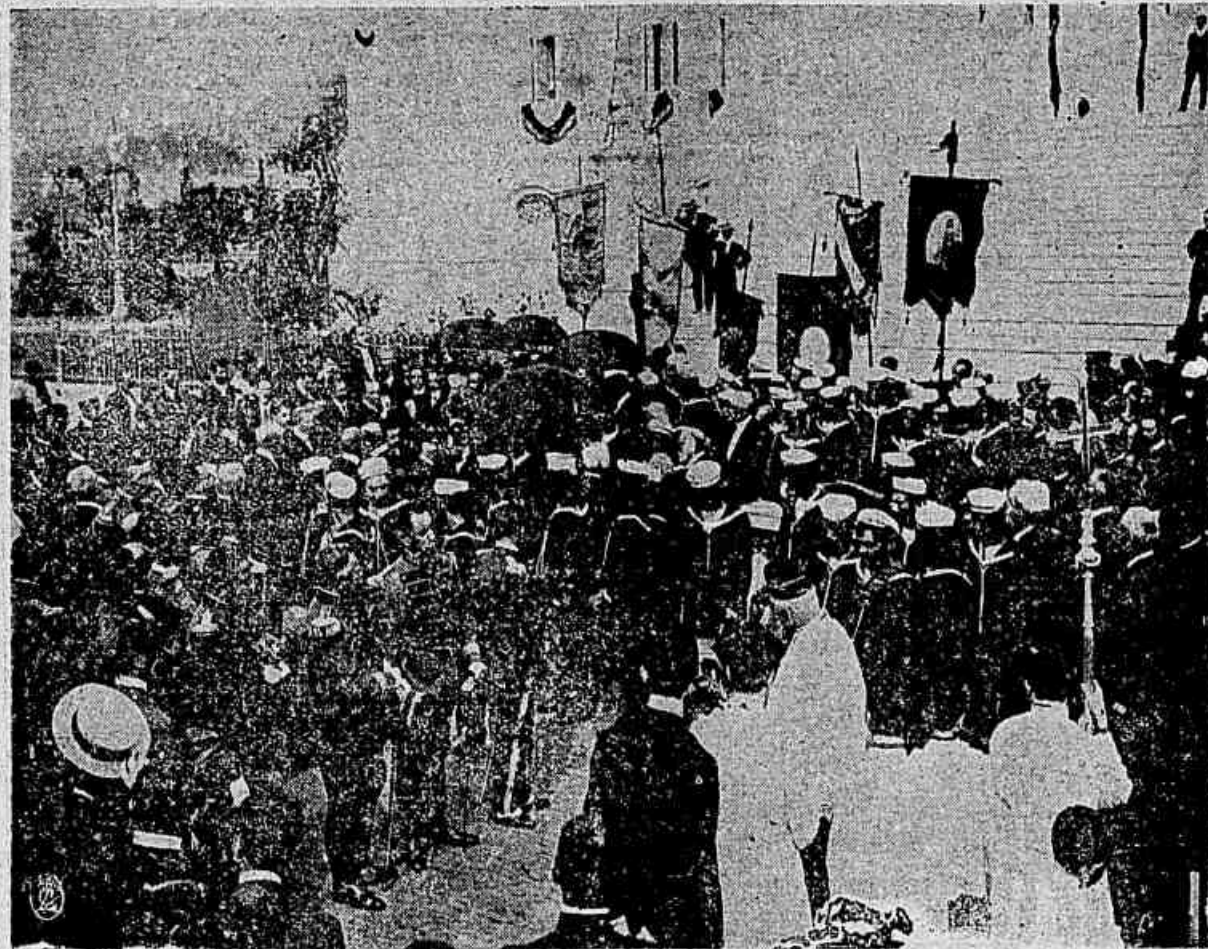
Cerca das 10 horas começaram as ceremonias da encomendação do corpo, que foi feita pelo conego Jeronymo Carvalho Rodrigues, acolitado pelos padres Paulo Stamile e Miguel Murree.

Terminado o acto religioso, foi o caixão conduzido para a carréta que o devia transportar á cathedra, a qual estava escoltada por praças do corpo de marinheiros nacionaes.

A multidão que se apinhava, em torno ao palacio Monroe, descobriu-se respectivamente. Na calçada fronteira á escadaria, a banda de musica do corpo de bombeiros executou a prophania do "Guany", e terminada esta, assumou a tribuna collocada junto á escada, o orador official, Sr. Raphael Pinheiro.

E no meio do mais profundo silencio, sob uma impressão de terrivel tristeza, o eloquente orador pronunciou um bellissimo e eloquente discurso, que muito palidamente passamos a resumir:

"Não é igual para todos a morte; ha os mortos de cada um e os mortos da collectividade.



O corpo de Joaquim Nabuco, conduzido por marinheiros nacionaes, sal do Palacio Monroe

descargas da ordenança, enquanto que as respectivas bandas de musica tocavam marchas fúnebres.

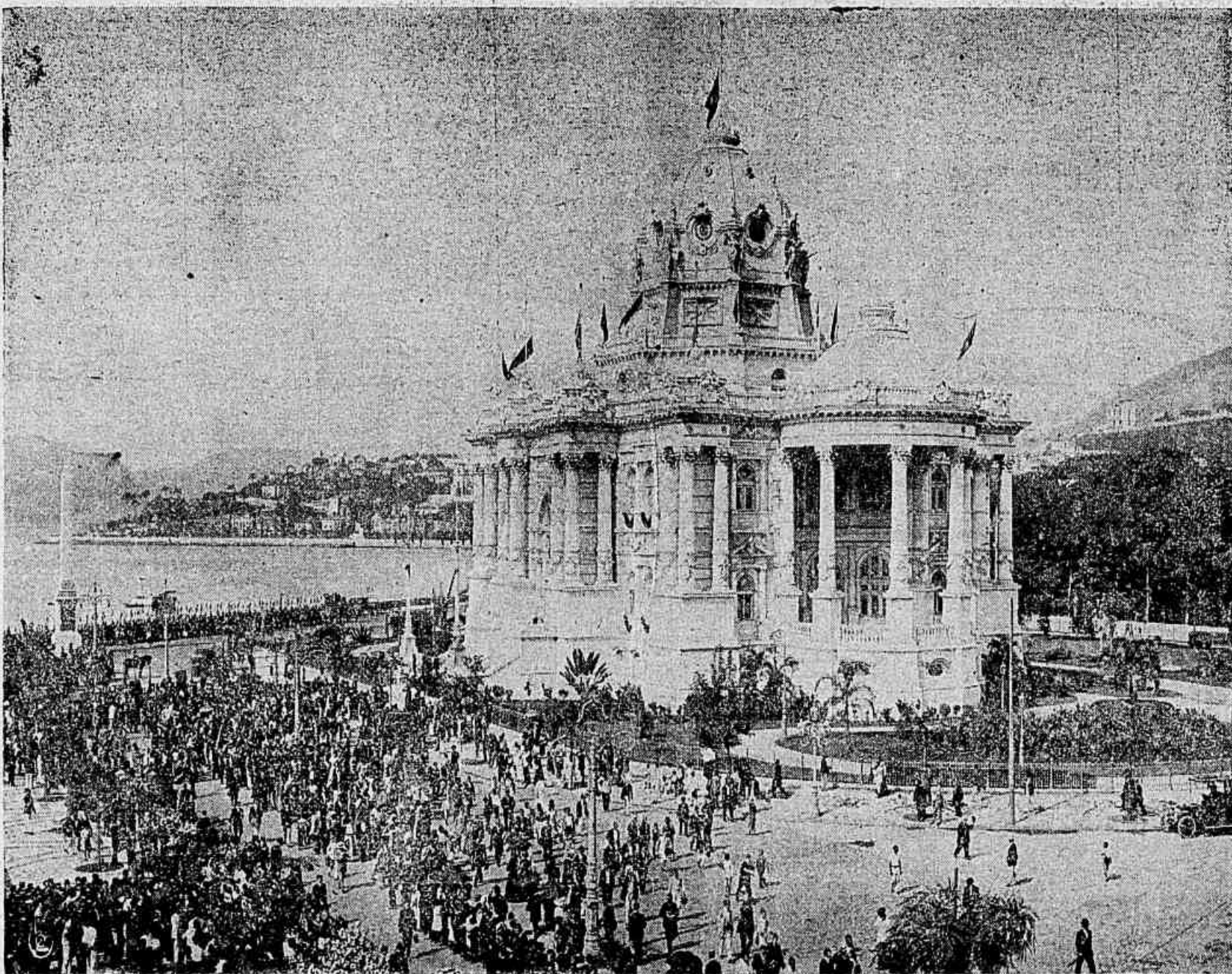
Ao chegar o prestito á cathedra, uma bateria do exercito salvou com 19 tiros.

Cyclistas da guarda civil. Banda do Instituto Profissional Masculino.

Corde da Prefeitura do Distrito Federal, conduzida por uma commissão de guardas municipaes.

Corde da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. Corde da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Corde da marinha nacional. Corde da embaixada americana.



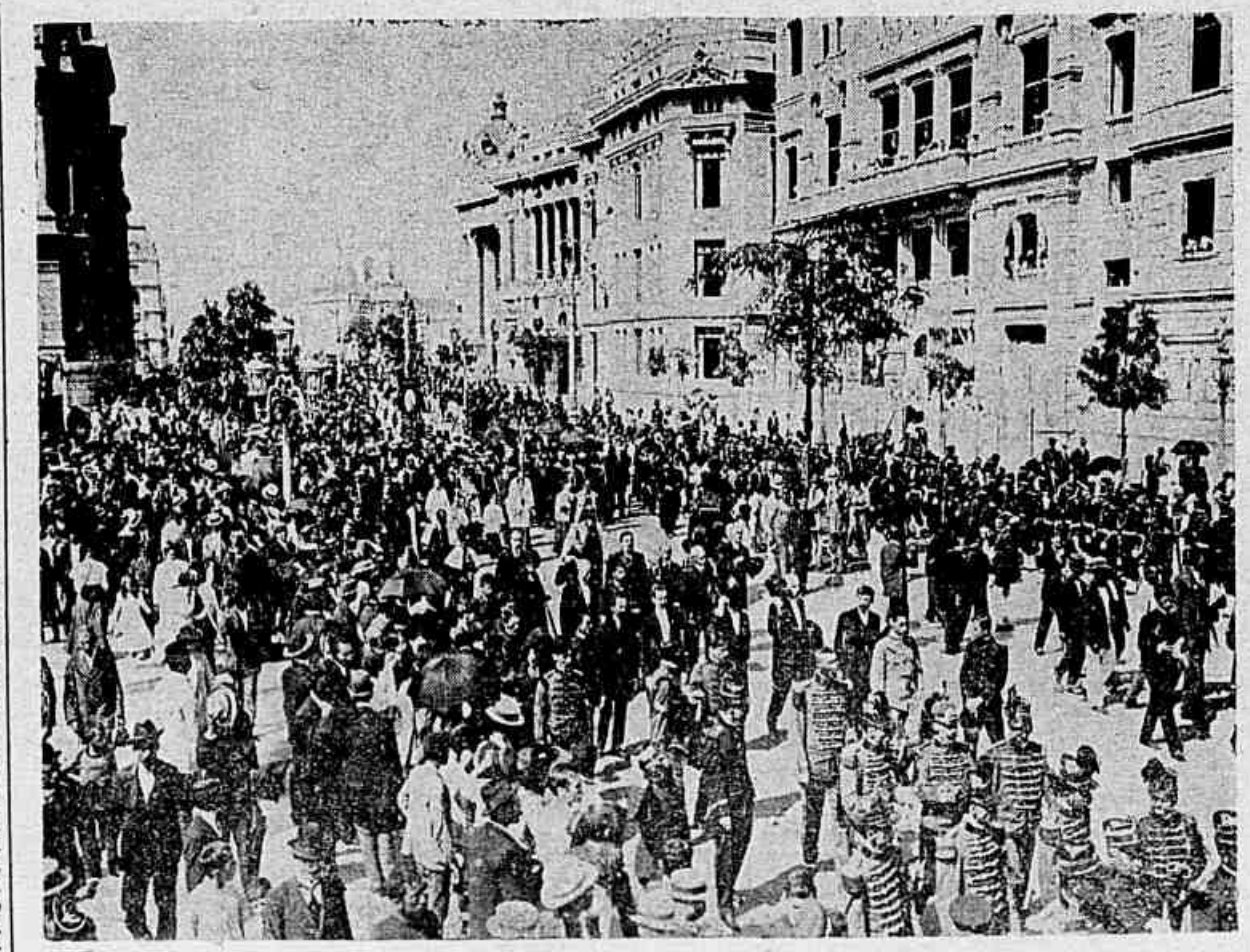
Organização do cortejo em frente ao Palacio Monroe

O CORTEJO

Depois de falar o Dr. Raphael Pinheiro, começou a ser organizado o cortejo fúnebre, que se poz em marcha na seguinte ordem:

Corde da guarda civil. Banda de musica da força policial. Corde do Estado de Pernambuco, conduzida por alumnos da Escola Profissional Souza Aguiar. Corde do Club de Engenharia.

Estandarte da União Operaria dos Estivadores. Estandarte da Caixa Libertadora José do Patrocínio. Estandarte com os dizeres "Cidade do Rio".



O cortejo fúnebre desfilando pela Avenida Central

Estandarte a commissão de alumnos do Externato Aquino. Estandarte da Sociedade Libertadora Serapiama.

Banda de musica da força policial. Corde do Estado do Espirito Santo. Corde da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Estandarte do Centro Abolicionista Seta de Junho. Estandarte do Club Abolicionista Abraham Lincoln.

Estandarte da Caixa Emancipadora da Freguezia da Gloria. Corde do Comité Federal.

Estandarte do Centro Abolicionista de Pernambuco. Estandarte dos Abolicionistas Sul Riograndenses.

Estandarte da Confederação Abolicionista. Corde da força policial do Distrito Federal.

Estandarte da Associação Nacional dos Artistas Brasileiros Trabalho, União e Arte.

Banda de musica do corpo de bombeiros.

Vinham depois as diversas commissões e representantes do mundo official.

Seguia-se a cruz alçada e a carréta com o corpo de Joaquim Nabuco. A carréta era puxada por praças do corpo de marinheiros nacionaes. Nas fitas pegavam os Srs. general Pinheiro Machado, general Dantas Barreto, Dr. Serzedello Correa, coronel Achilles Pederneras, senadores Felipe Schmidt e Augusto de Vasconcellos, tenente-coronel Joaquim Ignacio, major Jonathan Barreto, coronel Jesuino de Mello, Dr. Amaro Cavalcanti, Canuto Saraiva e Godofredo Cunha, general Pires Ferreira, Victor Nabuco e os filhos do illustre morto Luiz e Maurício Nabuco.

Acompanhava o corpo do saudoso diplomata o estandarte da Caixa Emancipadora Joaquim Nabuco.

Aos restos mortaes do grande brasileiro davam guardas de honra um esquadrão do 13º regimento de cavallaria e um regimento da força policial.

O cortejo fúnebre era fechado por um caminhão do corpo de bombeiros, conduzindo elevado numero de coroas e ramos de flores.

A seguir, marchando com grande garbo e com as armas em funeral,

O catafalco, simples e severo, era em estylo romano. Sobre um estrado de dois lances, supportado por quatro columnas com capitels, elevava-se uma cupola cruzada no alto por dois arcos em diagonal. Do centro da cupola partiam largas faixas de crepe, cujas pontas iam prendendo-se aos capitels. Todo o catafalco era severamente negro, com leves ornatações a ouro. Nas quatro columnas, na face externa, via-se o monogramma do diplomata extinto, em letras gothicas, e por cima.

Sob a cupola do catafalco alteava-se uma eça coberta por um rico panejamento de veludo negro bordado a ouro e sobre ella foi collocada a urna com o corpo de Joaquim Nabuco.

A disposição de luzes em redor do monumento fúnebre era sobria e de excellentes effeitos. Aos cantos do catafalco, junto ás columnas, havia quatro grandes tocheiros de prata e mais doze menores sobre os degraus das faces lateraes.

O effeito de conjunto do templo impunha á concentração e á saudade.

As tribunas que dão para a capella-mór foram destinadas: as da direita, aos Srs. presidente da Republica e seus assessores civil e militar e secretarios de Estado; as da esquerda, ao corpo diplomatico consular.

As tribunas destinadas ao chefe do Estado e ministros communicam com uma outra que dá para a nave, modo aquellas altissimas, autoridades poderem assistir á missa pontifical nas primeiras e ouvir o elogio fúnebre da segunda, que fica fronteira ao pulpito.

As outras tribunas do corpo da Igreja foram occupadas por varias autoridades e pessoas graas. A commissão central ficou junto ao catafalco.

O Sr. presidente da Republica chegou á cathedra, com as suas casas civil e militar, ás 11 horas, e recebeu á porta pelo Dr. Barros Moreira, que o levou a S. Ex. á tribuna que lhe estava destinada.

As 11 horas, precisamente, chegava ao templo o cardeal-arcebispo D. Joaquim Arcoverde, e juntamente o cortejo fúnebre. O cardeal foi recebido á porta da cathedra pelo cabido, com honras devidas, e após ter tomado as vestes de purpura e riquissima sobrepeliz de rendas das grandes sollemnidades, dirigiu-se para o solio, entrando desde logo a missa pontifical.

Durante isso, a urna com os despojos mortaes de Joaquim Nabuco entrava no templo e era collocada no catafalco, tendo o cortejo estacionado fóra da Igreja e aberto alas para dar passagem ao feretro.

Entrando o feretro, entrou o prestito e com elle a multidão compacta, variada e desejosa, toda ella, de se aproximar do catafalco para lançar um ultimo olhar ao caixão em que jazia o glorioso servidor do país. Era um continuo val-vem, que se accentuou ainda mais depois de terminada a missa, cheio de respeito e silencio, como em um dia de visitação.

Terminada a missa pontifical, subiu ao pulpito o illustre orador sagrado, padre Dr. Julio Maria, que fez o elogio fúnebre de Joaquim Nabuco, encarecendo-o pela dupla face civil e religiosa. Acompanhou-lhe a jornada a brilhante carreira publico desde a campanha abolicionista até o derradeiro estado de diplomata, tirando della fundamentos para estabelecer o paralelo entre o homem na vida social e na religiosa, completando uma fundação com a oulta e servindo com ambos o mesmo principio divino. O padre Julio Maria falou cerca de uma hora.

"Publicaremos amanhã o bello panegyrico. Seguiu-se o "Libera me", com assistencia dos conegos da cathedra.

Foi celebrante da missa pontifical monsenhor João Pires de Amorim, governador do arcebispado, servindo da presbytero assistente o conego Bueno da Rosa; de diacono, monsenhor Moura Guimarães, secretario de S. Em.; de sub-diacono, monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, parcho da matriz da Gloria, e de mestre de ceremonias, o padre Clodoveu Cayres Filho.

Ao solio cardinalicio serviram de 1º diacono assistente, monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, servindo da presbytero assistente o conego Amador Bueno de Barros; de presbytero assistente, monsenhor Manoel Marques de Gouveia, e de mestre de ceremonias, o conego João Pio dos Santos.

A S. Em. acompanhou durante a cerimonia seu gentil-homenem.

O cabido metropolitano achava-se representado pelos seguintes membros, que assistiram ao cortejo: monsenhor Simeão José de Nazareth, conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Antonio Boucher Pinto, Isuro Medeiros, Figueiredo de Andrade e Julio Winney.

Serviram os seguintes sacristas: Julio Oliveira, sacristão-mór; Edmundo Rosa,thuriferario; Manoel Pluquet, mestre de S. Em.; José Cortes, mitor do celebrante; e D. Carlos de Moraes e Oscar Guimarães,thuriferarios.

Serviu de crucifero o padre Epaminondas Rollim.

Achavam-se presentes ás exequias os seguintes padres seculares: monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, secretario da camara ecclesiastica; de diacono, monsenhor Amador Bueno de Barros; de presbytero assistente, monsenhor Manoel Marques de Gouveia, e de mestre de ceremonias, o conego João Pio dos Santos.

A S. Em. acompanhou durante a cerimonia seu gentil-homenem.

O cabido metropolitano achava-se representado pelos seguintes membros, que assistiram ao cortejo: monsenhor Simeão José de Nazareth, conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Antonio Boucher Pinto, Isuro Medeiros, Figueiredo de Andrade e Julio Winney.

Serviram os seguintes sacristas: Julio Oliveira, sacristão-mór; Edmundo Rosa,thuriferario; Manoel Pluquet, mestre de S. Em.; José Cortes, mitor do celebrante; e D. Carlos de Moraes e Oscar Guimarães,thuriferarios.

Serviu de crucifero o padre Epaminondas Rollim.

Achavam-se presentes ás exequias os seguintes padres seculares: monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, secretario da camara ecclesiastica; de diacono, monsenhor Amador Bueno de Barros; de presbytero assistente, monsenhor Manoel Marques de Gouveia, e de mestre de ceremonias, o conego João Pio dos Santos.

A S. Em. acompanhou durante a cerimonia seu gentil-homenem.

O cabido metropolitano achava-se representado pelos seguintes membros, que assistiram ao cortejo: monsenhor Simeão José de Nazareth, conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Antonio Boucher Pinto, Isuro Medeiros, Figueiredo de Andrade e Julio Winney.

Serviram os seguintes sacristas: Julio Oliveira, sacristão-mór; Edmundo Rosa,thuriferario; Manoel Pluquet, mestre de S. Em.; José Cortes, mitor do celebrante; e D. Carlos de Moraes e Oscar Guimarães,thuriferarios.

Serviu de crucifero o padre Epaminondas Rollim.

Achavam-se presentes ás exequias os seguintes padres seculares: monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, secretario da camara ecclesiastica; de diacono, monsenhor Amador Bueno de Barros; de presbytero assistente, monsenhor Manoel Marques de Gouveia, e de mestre de ceremonias, o conego João Pio dos Santos.

A S. Em. acompanhou durante a cerimonia seu gentil-homenem.

O cabido metropolitano achava-se representado pelos seguintes membros, que assistiram ao cortejo: monsenhor Simeão José de Nazareth, conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Antonio Boucher Pinto, Isuro Medeiros, Figueiredo de Andrade e Julio Winney.

Serviram os seguintes sacristas: Julio Oliveira, sacristão-mór; Edmundo Rosa,thuriferario; Manoel Pluquet, mestre de S. Em.; José Cortes, mitor do celebrante; e D. Carlos de Moraes e Oscar Guimarães,thuriferarios.

Serviu de crucifero o padre Epaminondas Rollim.

Achavam-se presentes ás exequias os seguintes padres seculares: monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, secretario da camara ecclesiastica; de diacono, monsenhor Amador Bueno de Barros; de presbytero assistente, monsenhor Manoel Marques de Gouveia, e de mestre de ceremonias, o conego João Pio dos Santos.

A S. Em. acompanhou durante a cerimonia seu gentil-homenem.

O cabido metropolitano achava-se representado pelos seguintes membros, que assistiram ao cortejo: monsenhor Simeão José de Nazareth, conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Antonio Boucher Pinto, Isuro Medeiros, Figueiredo de Andrade e Julio Winney.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIETÀ ANONIMA



AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o "Jornal do Comércio" retirado a declaração com que ultimamente precedia a publicação dos nossos vapores, os interessados em fazer a publicação de seus avisos, devem dirigir-se ao nosso escritório, para a responsabilidade desta publicação, quanto à exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE: Para... a 14 cor.
Santos... a 20
Mantiquira... a 20
Sergipe... a 23
DO SUL: Santos... a 14 cor.
Victoria... a 18

GOV. AZ. Entre Maranhão e Pará
MAYNINK. Entre Maranhão e Recife
CEA. Entre Recife e Bahia
A. Entre Recife e Bahia
S. Entre Recife e Bahia
FLORIANOPOLIS. Entre Recife e Bahia
JUPITER. Entre Recife e Bahia
JAVARY. Entre Recife e Bahia
BRAZIL. Entre Recife e Bahia

VOLETA

PARA. Entre Bahia e Rio
MAYNINK. Entre Bahia e Rio
CEA. Entre Bahia e Rio
A. Entre Bahia e Rio
S. Entre Bahia e Rio
FLORIANOPOLIS. Entre Bahia e Rio
JUPITER. Entre Bahia e Rio
JAVARY. Entre Bahia e Rio
BRAZIL. Entre Bahia e Rio

AVISO -- As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encontram-se, valores, fretes, passagens e mais informações, no escritório, à AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.

H.S.D.G.

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT
HAMBURG-AMERIKA LINIE

H.A.L.

LINHAS BRAZILEIRAS

SAÍDAS PARA EUROPA

Serviço de passageiros
HOHENSTAUFEN 5 de maio

SERVIÇO INTERMEDIÁRIO

Vapores mistos e de cargas

PERNAMBUCO 15 de maio
SANTO 21 de maio
SANTO 21 de maio
SANTO 21 de maio
SANTO 21 de maio
SANTO 21 de maio
SANTO 21 de maio
SANTO 21 de maio

Vapor da H. S. D. G.
Vapor da H. A. L.
Telegrapho sem fio a bordo.
Vapor com accommodações para passageiros.

Emittem-se bilhetes de passagem para NOVA YORK, via Southampton ou BOULOGNE, em correspondência com os paquetes da HAMBURG-AMERIKA LINIE, ao preço de £ 35/- por passagem.

CARGAS--Tratam-se com o correto Sr. W. R. Mac Niven, rua de S. Pedro n. 51, 1º andar, para as linhas europeias, e com o Sr. H. Campos, rua Visconde de Iguazu n. 84, para a linha americana.

Para passagens e mais informações com os agentes

THEODOR WILLE & C., Avenida Central n. 79

ALUGA-SE o sobrado n. 31 da lajeira do Senado, antigo 19; as chaves estão no açougue; e trata-se na rua do Rosário n. 134, moderno, sobrado.

ALUGA-SE esplendida sala e quarto mobiliados, independente, no Leme, com bondes e porta, em casa de todo o conforto, de família estrangeira, a um casal sem filhos ou cavalheiro de distincção; trata-se na fábrica de colletes da rua Senador Dantas n. 105.

ALUGA-SE a casa da rua D. Feliciano n. 41, Cidade Nova, para ver das 11 horas a 1 hora da tarde e tratar do meio dia a 3 horas da tarde, na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado. E' casa nova.

ALUGA-SE o predio da rua Gonçalves Bastos n. 69, tendo 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 394, Andaraí.

ALUGA-SE a casa n. 3 do becco da Relação, entrada pela dita rua n. 55; ver das 10 às 4 horas da tarde.

ALUGA-SE esplendidas apartamentos e salas de frente mobiliados, com pensão para famílias de tratamento, em casa de família; na avenida Gomes Freire n. 29, próximo às ruas Visconde do Rio Branco e Senador, e filial da rua do Rezende n. 41, próximo a avenida Gomes Freire.

ALUGA-SE esplendidos commodos, bem mobiliados, com pensão, e famílias ou cavalheiros; na rua da Gloria n. 40, hotel Bella Vista; dá-se pensão a domicilio.

ALUGA-SE o predio n. 271 da rua Barata Ribeiro, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, esgoto e agua; as chaves estão em frente; trata-se na rua Paula Freitas n. 61, das 7 às 4 horas da tarde.

ALUGA-SE o predio n. 271 da rua Barata Ribeiro, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, esgoto e agua; as chaves estão em frente; trata-se na rua Paula Freitas n. 61, das 7 às 4 horas da tarde.

ALUGA-SE o 2º andar da rua Uruguayana n. 214, moderno.

ALUGA-SE, por 180\$, uma casa com duas salas, quatro quartos, despensa, cozinha e grande quintal; na rua Paulino Fernandes n. 74, as chaves estão na mesma rua n. 59.

ALUGA-SE a casa e chácara à rua Costa Pereira n. 15, pintada e forrada de novo, tendo duas salas, cinco quartos, etc., e mais uma construção, onde estão a cozeira e quartos para criados; trata-se no boulevard Vinte e Oito de Setembro numero 339, Villa Isabel.

ALUGA-SE a casa n. 127, para qualquer negocio; para tratar na mesma.

ALUGA-SE a casa n. 127, para qualquer negocio; para tratar na mesma.

ALUGA-SE um magnifico andar terço, proprio para família ou negocio; na travessa Cordeiro Lima numero 61, fim da rua Victor Meirelles, e a 5 minutos da estação do Riachuelo, bond do Engenho de Dentro.

ALUGA-SE o predio assobrado, n. 27, antigo e hoje 62, da lajeira de Paris, perto da Estação de Ferro Central do Brasil, completamente reformado, com boas accommodações para família; a chave está na casa vizinha n. 67, e trata-se na rua da Quitanda n. 74, das 4 horas.

ALUGA-SE um grande armazem, com grandes accommodações, para família; na rua dos Invalidos n. 32.

ALUGA-SE a casa da rua Vera Cruz n. 18, em Icarahy, tendo quatro quartos, duas salas, banheiros, latrinas e um quarto fora, para criados; bond do Canto do Rio, saltar na praia de Icarahy esquina da rua do Cruzeiro; a casa fica a um minuto dos bondes e dos banhos de mar; as chaves e informações no n. 14, pede-se fiador.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Petropolis n. 94, para pequena família de tratamento; a chave está no n. 90, onde se trata.

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua Furquim Werneck, Copacabana, com commodidades para família; as chaves estão na casa ao lado, onde se trata.

ALUGA-SE o predio da avenida Isabel de Pinho n. 8, rua dos Voluntarios da Patria; trata-se no mesmo dia e 8 às 10 horas da manhã e 3 às 7 da noite.

ALUGA-SE a casa da rua Monte Alegre n. 43, moderno, acabada de reconstruir, com excelentes accommodações para família de tratamento; trata-se na rua Sete de Setembro n. 38.

ALUGA-SE a casa completamente nova, à rua Barão de Ipanema n. 76, Copacabana; as chaves estão no numero 74, e trata-se na rua do Ouvidor n. 75, ou na praça Marechal Floriano n. 63, Ipanema.

ALUGA-SE, em frente ao Novo Mercado, o vasto armazem da rua de D. Manoel; as chaves estão por favor, no 2º andar, e trata-se na rua do General Camara n. 30, loja, das 11 horas às 3.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Paula Freitas n. 61, Copacabana; trata-se no mesmo dia, das 7 às 4 horas.

ALUGA-SE, pagando adiantado, o esplendido sobrado da melhor casa da rua Industrial n. 80, estilo inglês, com quatro quartos, tres salas, cozinha, privada, banheiro, tanque e galinheiro, no centro de lindo jardim e com bom pomar; completamente limpo e muito arejado, tendo quatro janelas de frente, lado do nascente.

ALUGA-SE, mobiliada, a pequena família de tratamento, a casa da rua Bibiana n. 50, Fabrica das Chitas; trata-se na rua da Quitanda n. 132, sobrado.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 48 da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua do Haddock Lobo, com excelentes commodos; as chaves estão no n. 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, do 1º andar, das 2 às 3 horas, com o Dr. S. Abreu.

ALUGA-SE, a família de tratamento, um bom predio, acabado de construir; na rua Barroso n. 24, Copacabana.

ALUGA-SE espaciaosas salas mobiliadas, com pensão, a casa de S. Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 40 B, com accommodações para família de tratamento; as chaves estão no n. 40 C, da mesma rua.

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 40 B, com accommodações para família de tratamento; as chaves estão no n. 40 C, da mesma rua.

ALUGA-SE para pensão ou residência de uma ou duas numerosas famílias o palacet da rua Santa Alexandrina n. 16, recentemente reconstruido; as chaves no n. 110, moderno.

ALUGA-SE, pagando adiantado, o esplendido sobrado da melhor casa da rua Industrial n. 80, estilo inglês, com quatro quartos, tres salas, cozinha, privada, banheiro, tanque e galinheiro, no centro de lindo jardim e com bom pomar; completamente limpo e muito arejado, tendo quatro janelas de frente, lado do nascente.

ALUGA-SE, mobiliada, a pequena família de tratamento, a casa da rua Bibiana n. 50, Fabrica das Chitas; trata-se na rua da Quitanda n. 132, sobrado.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 48 da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua do Haddock Lobo, com excelentes commodos; as chaves estão no n. 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, do 1º andar, das 2 às 3 horas, com o Dr. S. Abreu.

ALUGA-SE, a família de tratamento, um bom predio, acabado de construir; na rua Barroso n. 24, Copacabana.

ALUGA-SE espaciaosas salas mobiliadas, com pensão, a casa de S. Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 40 B, com accommodações para família de tratamento; as chaves estão no n. 40 C, da mesma rua.

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 40 B, com accommodações para família de tratamento; as chaves estão no n. 40 C, da mesma rua.

ALUGA-SE para pensão ou residência de uma ou duas numerosas famílias o palacet da rua Santa Alexandrina n. 16, recentemente reconstruido; as chaves no n. 110, moderno.

ALUGA-SE a casa n. 8, da rua Joaquim Silva, com excelentes accommodações e proxima a avenida Beltra Maria; as chaves estão no n. 3A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, das 2 às 3 horas, com o Dr. S. Abreu.

ALUGA-SE, para família de tratamento, o predio de dois pavimentos da rua Dr. Araújo Leite n. 51, no Engenho Novo (bondes do Villa Isabel e Engenho Novo); as chaves estão na chácara de flores ao lado, e trata-se na travessa Carlos de Sá numero 11, Catete.

ALUGA-SE o magnifico predio numero 72, da rua de S. Clemente, Botafogo, tendo cinco quartos, salas de visita e jantar, despensa, banheiro, cozinha, grande portão habitavel e grande quintal; trata-se no n. 32.

ALUGA-SE uma boa casa; na praia de Botafogo n. 320.

ALUGA-SE uma casa mobiliada, na rua do Haddock Lobo n. 78, por 18 a 24 mezes, logar o mais frequentado, com 10 salas de bondes à porta, e com commodos os mais confortaveis para família de tratamento, tendo jardim e grande chácara; podendo ser visitada das 7 às 10 horas da manhã e das 3 às 6 da tarde; conforme o inquilino, se fará concessões.

PRECISA-SE de uma criada para acompanhar uma família que segue sabado para Porto Alegre, Rio Grande do Sul; condições: não enjoiar para tratar no hotel Avenida, quarto n. 89.

PRECISA-SE de um aprendiz de marceneiro com pratica; na rua da Lapa n. 42.

VENDE-SE o lindo palacet da rua Jockey Club n. 239, estando a amostra das 10 às 3, e trata-se na rua da Alfandega n. 240.

ALUGA-SE a casa n. 8, da rua Joaquim Silva, com excelentes accommodações e proxima a avenida Beltra Maria; as chaves estão no n. 3A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, das 2 às 3 horas, com o Dr. S. Abreu.

ALUGA-SE, para família de tratamento, o predio de dois pavimentos da rua Dr. Araújo Leite n. 51, no Engenho Novo (bondes do Villa Isabel e Engenho Novo); as chaves estão na chácara de flores ao lado, e trata-se na travessa Carlos de Sá numero 11, Catete.

ALUGA-SE o magnifico predio numero 72, da rua de S. Clemente, Botafogo, tendo cinco quartos, salas de visita e jantar, despensa, banheiro, cozinha, grande portão habitavel e grande quintal; trata-se no n. 32.

ALUGA-SE uma boa casa; na praia de Botafogo n. 320.

ALUGA-SE uma casa mobiliada, na rua do Haddock Lobo n. 78, por 18 a 24 mezes, logar o mais frequentado, com 10 salas de bondes à porta, e com commodos os mais confortaveis para família de tratamento, tendo jardim e grande chácara; podendo ser visitada das 7 às 10 horas da manhã e das 3 às 6 da tarde; conforme o inquilino, se fará concessões.

PRECISA-SE de uma criada para acompanhar uma família que segue sabado para Porto Alegre, Rio Grande do Sul; condições: não enjoiar para tratar no hotel Avenida, quarto n. 89.

PRECISA-SE de um aprendiz de marceneiro com pratica; na rua da Lapa n. 42.

VENDE-SE o lindo palacet da rua Jockey Club n. 239, estando a amostra das 10 às 3, e trata-se na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE solido predio, assobrado; pode ser visto a qualquer hora, informa-se com o Sr. Luiz, rua Haddock Lobo n. 5, na Realidade.

VENDE-SE uma casa, no bairro de S. Christovão, por menos da metade do seu valor, sendo uma casa grande, construida de pedra e cal e muito terreno, tendo duas grandes salas e seis quartos e todas as commodidades necessarias; trata-se na rua do Bomfim n. 161.

CARTÕES de visita, cento 25, bem impressos; rua dos Ourives 8, casa Hildebrandt.

PREDIO E TERRENO NA GLORIA--Vendem-se por 22.000\$ um predio com seis quartos, tres salas, etc., com 13 metros de frente por 28 metros de fundos; trata-se com Moraes Junior, à rua do Rosário n. 120, sobrado.

UMA senhora seria e de bom comportamento se oferece para dama de companhia de uma família, que queira ir para fora, ou para enfermeira de qualquer pessoa doente, dando boas informações de sua conduta; carta nesta redacção, com as iniciaes J. J.

Société Française DE PROPRIÉTÉ DE LA LANGUE FRANÇAISE AU BRÉSIL -- Aula pratica. Concessão theorica e commercial tres vezes por semana. U. note, das 9 às 11 horas; de dia, das 8 às 10 horas, 10\$ mensais de data a data. 56 Rua Senador Dantas 56.

DENTISTA -- Dr. C. de Figueiredo, extraição, tratamento, e outras operações, preços moitos e em prestações, das 8 da manhã às 9 da noite; à rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

CASAMENTOS--Apromptam-se os papeis, por preços modicos; na antiga casa de confiança, na rua do Lavradio n. 48, loja.

VENDE-SE solido predio, assobrado; pode ser visto a qualquer hora, informa-se com o Sr. Luiz, rua Haddock Lobo n. 5, na Realidade.

VENDE-SE uma casa, no bairro de S. Christovão, por menos da metade do seu valor, sendo uma casa grande, construida de pedra e cal e muito terreno, tendo duas grandes salas e seis quartos e todas as commodidades necessarias; trata-se na rua do Bomfim n. 161.

CARTÕES de visita, cento 25, bem impressos; rua dos Ourives 8, casa Hildebrandt.

PREDIO E TERRENO NA GLORIA--Vendem-se por 22.000\$ um predio com seis quartos, tres salas, etc., com 13 metros de frente por 28 metros de fundos; trata-se com Moraes Junior, à rua do Rosário n. 120, sobrado.

UMA senhora seria e de bom comportamento se oferece para dama de companhia de uma família, que queira ir para fora, ou para enfermeira de qualquer pessoa doente, dando boas informações de sua conduta; carta nesta redacção, com as iniciaes J. J.

Société Française DE PROPRIÉTÉ DE LA LANGUE FRANÇAISE AU BRÉSIL -- Aula pratica. Concessão theorica e commercial tres vezes por semana. U. note, das 9 às 11 horas; de dia, das 8 às 10 horas, 10\$ mensais de data a data. 56 Rua Senador Dantas 56.

DENTISTA -- Dr. C. de Figueiredo, extraição, tratamento, e outras operações, preços moitos e em prestações, das 8 da manhã às 9 da noite; à rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

CASAMENTOS--Apromptam-se os papeis, por preços modicos; na antiga casa de confiança, na rua do Lavradio n. 48, loja.

Sabão Oriental -- PERFUMADO e tran parente, poder-se antiseptico contra as sarças e manchas da epidemia, mordeduras de insetos, etc.; vende-se em todas as casas de primeira ordem.

GONOL

No Laboratorio bacteriologico da Faculdade de Medicina da Capital Federal tem-se o Gonol, a unica remedio que, sem ser caustico nem irritante, mata o germe causador das doenças venereas em poucas horas de tratamento, e assim INFALIVEL na cura rapida de gonorrhea aguda e chronica, das ulceras e de todas as doenças venereas.

Supprime a dor, a mancha a roupa e evita complicações. Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras, o GONOL é o especifico das doenças das seccções (flocos brancos, leucorréa, metrite e demais moléstias de ultra e vaginal).

Vidro... 55000
Meio vidro... 35000

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

ESTABELECIDO EM 1827.

HADE EXTIRPAR PELAS RAÍZES EM POUCAS HORAS DE TODAS AS LOMBRIGAS. SEM RIVAL PARA A EXTERMINAÇÃO DAS LOMBRIGAS NAS CRIANÇAS E NOS ADULTOS.

A marca B.A. é genuína. Não deve aceitar outra a não seja de B.A. FAHNESTOCK. Todas outras são substitutos.

Unicos proprietarios: B.A. FAHNESTOCK CO., PITTSBURGH, PA., U. S. A.

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se achia registrado sob o

N. 379

Aviso--Nos dias ut-ils às 7 horas. AGENCIA

PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.000.000\$ em applicação da divida publica.

Becco das Cancellas n. 8, antigo n. 2, 1º andar (esquina da rua do Ouvidor). 212

A CARIDADE SOCIEDADE BENEFICENTE

De acordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o soci. inscripto sob o numero

